

ASSISTÊNCIA À SAÚDE DO HOMEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DA REGIÃO EXTREMO OESTE – SC

Laura Maria Oliveira¹, Lediane Paula Trissoldi², Sirlei Fávero Cetolin³

1. Discente do curso de enfermagem, Unoesc, SC
2. Discente do Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde, Unoesc, SC
3. Docente do Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde, Unoesc, SC

Autor correspondente: Laura Maria Oliveira, lau.maria@outlook.com.br

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: No decorrer dos tempos a população masculina tem demonstrado resistência em procurar os serviços de saúde, principalmente, na Atenção Primária, o que contribui para que os homens se tornem mais propensos ao risco de adoecer. **Objetivo:** Identificar ações desenvolvidas em prol da saúde do homem no âmbito da Atenção Primária. **Método:** Realizou-se uma pesquisa do tipo descritiva, de natureza qualitativa. Utilizou-se como técnica uma entrevista semiestruturada. Foi envolvida no estudo, a Região de Saúde do Extremo Oeste de Santa Catarina que possui em sua área de abrangência 30 municípios. Participaram da pesquisa profissionais com formação superior, maiores de 18 anos, que pertencessem ao quadro efetivo das Secretarias Municipais de Saúde e estivessem exercendo a função de coordenadores da Atenção Primária em Saúde (APS). A coleta dos dados ocorreu nos meses de março e abril do ano de 2023. **Resultados:** Participaram da pesquisa 25 profissionais, correspondendo a 83,3% de participação dos municípios regionais. Dentre os quais, 23 enfermeiros, 1 dentista e 1 biólogo. Quando questionados se conheciam a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) 46,2% (12) participantes responderam que conheciam, 46,2% (12) conheciam algumas partes e 7,7 (2) desconheciam a PNAISH. Referente ao desenvolvimento de ações educativas para a saúde do homem, 76,9 (20) municípios regionais responderam que desenvolvem e 23,1% (6) que não desenvolvem ações específicas. Sobre ações preventivas da violência e acidentes destinados a população masculina do território de atuação das equipes, 88,5% (23) dos municípios informaram que não realizam nenhuma ação desta natureza e, 11,5% (3) disseram que realizam esporadicamente. Os participantes do estudo, informaram que realizam ações e atividades pontuais direcionadas ao público masculino, com destaque, para o mês de novembro. **Conclusão:** É importante fazer referência que ações e atividades deveriam ser recorrentes durante o ano todo. Torna-se imperativo nesse contexto, a qualificação da assistência à saúde masculina na perspectiva de implantação e implementação de linhas de cuidado, que resguardem o acesso e a integralidade na APS, para que, as ações não se restrinjam somente à recuperação, mas que garantam, sobretudo, a promoção da saúde e a prevenção de agravos evitáveis.

Palavras-chave: Saúde do homem; Promoção da Saúde; Saúde Pública; Atenção Primária à Saúde.

Agradecimentos: A autora Laura Maria Oliveira agradece ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica (PIBIC).